

Música

Círculo de Cultura Musical do Pôrto

Esta nova e já próspera sociedade de concêrto tem jús ao reconhecimento da população culta da cidade e dos amadores da boa musica por ter apresentado num esforço digno de relêvo, o notável «maestro» inglês Dr. Malcolm Sargent à frente da magnifica Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e na mais feliz das colaborações, a afamada e gloriosa violoncelista portuguesa D. Guilhermina Suggia, que obteve mais uma vez e com tôda a justiça, outro grande triunfo a acrescentar à sua carreira brilhantissima de concertista de raça.

Teve o nosso publico o ensejo de apreciar no dr. Sargent a quem recebeu com carinhosa salva de palmas, um «maestro» moderno, sóbrio de gestos e atitudes, que não obstante a proverbial fleugma britânica, domina a orquestra com energia e dinamismo próprios, imprimindo-lhe a fogaosidade do seu temperamento requintado de artista, de modo a obter versões nítidas, claras e compreensíveis das mais complexas e opulentas obras sinfónicas. Assim se verificou logo de começo com a abertura «Londres», de Irland, página evocativa do mais intenso colorido orquestral e logo a seguir com a inspirada composição de Frederico Delius, autor inglês já falecido, mas representante dos mais illustres da musica moderna da



GUILHERMINA SUGGIA,
vista pelo nosso caricaturista.

Gran-Bretanha, intitulada «Ouvindo o primeiro cuco na Primavera», égloga cheia de frescura e poesia, admirável de construção no equilibrio e delicadeza das suas linhas melódicas, que Sargent dirigiu com arte consumada e rara sensibilidade.

Aclamada com vibrantes salvas de palmas à sua entrada no palco, D. Guilhermina Suggia teve suspensa da magia do seu arco e da sua arte genial, o denso e distinto auditório que enlevadamente a ouviu na interpretação magistral e empolgante de colorido e sonoridade, do formoso «Concêrto» para violoncelo e orquestra, de Dvorak, de tão emotiva e apaixonada expressão romantica, em que o seu precioso «Stradivarius» vibrou em harmonias divinais de arrebatadora beleza. O trabalho da orquestra, meticuloso e perfeito, teve o brilho que era de esperar e, por isso, no final, a eminente concertista e o «maestro» Sargent foram vitoriosos com intensos e entusiásticos aplausos. Estas ovações mais delirantes se tornaram quando D. Guilhermina Suggia tocou com a orquestra o «Concêrto» de Saint-Saëns, três andamentos do mais elegante classicismo, em que a virtuosidade da grande artista, as sua perfeita musicalidade e a pureza do seu estilo, se elevaram a paramos inatingiveis. Grande e admirável artista!

Empunhando a batuta com decisão e galhardia, o regente Sargent conduziu com invulgar maestria outra página inspirada de Delius, «O jardim do Paraíso», trechos de intenso dramatismo, e o bailado «O doido varrido», de Holst, obra moderna e bastante original na novidade da sua construção rítmica e na riqueza da instrumentação.

O dr. Malcolm Sargent, que foi muitas vezes chamado junto da estante, ouviu por certo sensibilizado, as aclamações frenéticas e vibrantes do publico, que lhe ficou devendo o conhecimento da musica inglesa através da obra dos seus compositores mais representativos, musica que «hoje é igualmente grande porque a sua perfeição técnica se vê ladeada pela inspiração e sinceridade» como recentemente escreveu o autorizado musicólogo Santiago Kastner.

A D. Guilhermina Suggia foram oferecidas lindas corbelhas de flores entre salvas de palmas de apoteose.

Assistiram ao concêrto o sr. Consul de Inglaterra, o director da sala britânica da Faculdade de Engenharia, a sr.^a D. Elisa de Sousa Pedroso e dr. Constantino Varela Cid, da direcção do Circulo de Cultura Musical de Lisboa, vendo-se largamente representada também a colónia inglesa nesta cidade. A sala repleta de publico, oferecia aspecto animado.

*

Hoje verifica-se o 2.^o concêrto Sargent-Suggia com o seguinte programa:

1.^a parte:
«Water music», Haendel-Harty; «Concêrto» (para violoncelo e orquestra), Elgar. Solista: Guilhermina Suggia.

2.^a parte:
«Variações sinfónicas» (para violoncelo e orquestra), Boëllmann; «3.^a Sinfonia», Brahms e «Cockaigne» (Abertura), Elgar.

Orfeão Lusitano

Prosseguindo na sua benemérita cruzada de Arte e de Cultura, vai esta distinta Sociedade Artística realizar no próximo dia 30, no Salão de Festas do Coliseu do Pôrto, o 2.^o Concêrto desta temporada, especialmente destinado aos seus associados.

Nesse saraú, organizado com superior critério espiritual, toma parte a eminente Pianista portuense, e ilustre Professora do Conservatório Nacional, sr.^a D. Helena Moreira de Sá e Costa, o Corpo Coral do Orfeão Lusitano e, pela primeira vez, a sua Orquestra de Câmara para acompanhamento dos trechos corais.

Deste conjunto artístico que será dirigido pelo «Maestro» Afonso Valentim, fazem parte valiosos elementos do nosso meio musical, que asseguram, pela sua actuação, o melhor êxito a esta nova iniciativa do consagrado Orfeão.

Para maior difusão artistica, vai ser posto á venda um limitado numero de bilhetes destinados ao publico, os quais podem ser procurados na sede do Orfeão Lusitano — Rua Candido dos Reis, 46-2.^o — ou nas bilheteiras do Coliseu.